

**AICOPA**

Associação dos Industriais de Construção Civil  
e Obras Públicas dos Açores

# CONSTRUÇÃO & MATERIAIS

BOLETIM INFORMATIVO 161 NOVEMBRO DE 2021



## Nesta Edição:

Editorial.2

Obrigações Legais .3

Espaço do Associado: Influent Journey Unipessoal, Lda.4

Valor da avaliação bancária da habitação a aumentar desde janeiro .5

Empréstimos em moratória caem para 19,2 mil ME .6

Preço das casas em Portugal sobe 6,8% no segundo trimestre .6

Juros no crédito à habitação batem novo mínimo histórico nos 0,785% em setembro .6

Novo crédito à habitação sobe para 1.331 ME em setembro .6

Isenção de imposto do selo sobre as operações de crédito em moratória .7

Atividades .8

AICOPA parceira da  
iniciativa Ponta Delgada  
Capital Europeia da Cultura  
2027



**AZORES2027**

Ponta Delgada, Açores  
Cidade Candidata a  
Capital Europeia da Cultura



**Engº Jorge Taborda - Administrador Tecnovia Açores— Sociedade de Empreitadas , S.A.**

Aceitei o desafio de elaborar este editorial, depois de ter pertencido à primeira Direção e verificar com agrado, a representatividade e reconhecimento que a nossa associação já tem no panorama regional.

Ao longo destes mais de vinte anos de associação, várias foram as alterações na legislação, culminando na última revisão do Código da Contratação Pública (CCP), que mais uma vez vem, na minha mísera opinião, responsabilizar e penalizar a classe dos empreiteiros, nomeadamente na polémica dos Erros e Omissões. Temos de continuar a manifestar a nossa discordância sobre este, e outros assuntos que penalizam a nossa imagem no público em geral, refiro-me expressamente aos famigerados trabalhos a mais.

Um contrato, seja particular ou público, para correr bem, um dos principais fatores para o seu sucesso é um bom projeto. Para se exigir um bom projeto o dono de obra tem à partida de saber o que quer, para evitar que em fase de construção tenha a veleidade de alterar o projetado, conduzindo muitas vezes aos famosos trabalhos a mais, característicos não de um empreiteiro oportunista (que também os há) mas de um projeto de menos boa qualidade, ou de um dono de obra hesitante na definição do que pretende. Serão projetos mais caros é certo, mas que no final e após conclusão do investimento, de certeza que sairá globalmente mais barato.

Com as várias crises que atravessámos nos últimos anos, culminada com a pandemia do Covid 19, houve reconversão, emigração e até reformas por idade, tendo o número de trabalhadores afetados a este sector diminuído drasticamente. A agravar esta situação, o número de trabalhadores em programas promovidos pelo Governo Regional, originando uma concorrência à sua contratação. Esta situação terá de ser revista, pois a falta de mão de obra em diversas áreas existe, e não vemos nas pessoas abrangidas pelos referidos programas vontade de enveredar por uma carreira profissional, na esfera do privado e atividade da construção em particular.

Temos de apostar na formação e valorização profissional dos trabalhadores do setor. Os novos programas de formação "on job" permitirão com certeza minimizar a falta de mão de obra existente. No entanto, e tendo em conta o Programa de Investimento do Governo Regional e das Autarquias, a previsível retoma dos privados e a tão falada bazuca, não existirá mão de obra suficiente para todos estes projetos, pelo que temos de atempadamente alertar as entidades oficiais para a necessidade de mobilizar mão de obra de outros países. Este processo, complexo pelo número de entidades envolvidas, necessita do apoio dos vários departamentos do Governo Regional que terão de emitir parecer a autorizar a contratação daqueles trabalhadores.

Temos assim vários desafios para esta Direção abraçar, pelo que será necessário uma Direção, cada vez mais coesa, dinâmica e firme na defesa das alterações necessárias, para ultrapassar as dificuldades dos seus associados.

#### **Ficha técnica**

**PROPRIEDADE:** Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores **SEDE:** Rua Engº José Cordeiro, nº 38 - 1º - 9500-296, Ponta Delgada **TELEF:** 296 284 733 **EMAIL:** aicopa@aicopa.pt **INTERNET:** www.aicopa.pt **DIREÇÃO:** Alexandra Bragança **IMAGEM (DIREITOS RESERVADOS):** Correio dos Açores e sítio da Internet do Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas (página 8) , **PAGINAÇÃO:** Márcia Tavares **PERIODICIDADE:** Mensal

## Obrigações Legais

### Novo modelo do Anexo SS em vigor

O novo Modelo RC 3048-DGSS, e respetivas instruções de preenchimento, foi aprovado pela [Portaria n.º 249/2021](#), de 12 de novembro, na sequência das alterações introduzidas ao Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social e respetiva legislação regulamentar, e destina-se à declaração dos rendimentos respeitantes aos anos de

2021 e seguintes.

O Anexo SS visa a identificação dos rendimentos dos trabalhadores independentes, para efeitos do seu enquadramento e de apuramento do respetivo rendimento relevante no âmbito do regime de segurança social próprio, conforme previsto no Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.

1 RENDIMENTOS DA CATEGORIA B		2 ANO DOS RENDIMENTOS	
Regime Simplificado <input type="checkbox"/>		SA <input type="text"/>	
Regime de Contabilidade Organizada <input type="checkbox"/>			
Imputação de Rendimentos do Regime de Transparência Fiscal <input type="checkbox"/>			
3 TITULAR DO RENDIMENTO			
Nome <input type="text"/>			
N.º de Identificação Fiscal <input type="text"/>		N.º de Identificação de Segurança Social <input type="text"/>	
Não ano a que respeita a declaração não exerceu atividade nem obteve rendimentos da Categoria B <input type="checkbox"/>			
4 RENDIMENTOS DA CATEGORIA B		VALOR	
Vendas de mercadorias e de produtos		401 - - -	
Subsídios a reparação		402 - - -	
Mais-valias respeitantes a bens afetos à atividade de prestação de serviços		403 - - -	
Mais-valias respeitantes a bens afetos à atividade de produção e venda de bens		404 - - -	

### Processo extraordinário de viabilização de empresas em vigor até 2023

As empresas em dificuldades devido à pandemia da doença COVID-19 podem continuar a recorrer ao Processo Extraordinário de Viabilização de Empresas (PEVE), até 30 de junho de 2023

O PEVE, criado pela Lei n.º 75/2020, de 27 de novembro, destina-

se a entidades em situação económica difícil ou em situação de insolvência iminente ou atual, em virtude da pandemia da doença COVID-19, mas que ainda sejam suscetíveis de viabilização.

O Decreto-Lei n.º 92/2021, de 8 de novembro, veio prorrogar a vigência deste processo até 30 de junho de

2023, tendo em vista prevenir o aumento inevitável do recurso aos tribunais consequente à previsível cessação desta medida, consoante referido no preâmbulo do diploma ora publicado, considerando prudente continuar a disponibilizar aos operadores económicos o instrumento de viabilização contido no PEVE.

### Novas disposições sobre betão de ligantes hidráulicos e execução de estruturas

Foi publicado o diploma que atualiza as disposições relativas à produção e controlo de betão de ligantes hidráulicos e à execução das estruturas de betão.

Por forma a dar cumprimento à atualização do acervo normativo europeu e nacional, em particular das duas normas portuguesas relativas ao betão de ligantes hidráulicos e à execução de estruturas de betão, a NP EN 206-1 e a NP EN 13670, substituídas respetivamente pela NP EN 206-Betão-Especificação, desempenho, produção e conformidade e pela NP EN 13670 – Execução de estruturas de betão, foi hoje publicado o Decreto-Lei n.º 90/2021, que revoga o Decreto-Lei n.º 301/2007, de 23 de agosto.

O diploma entra em vigor a 5 de dezembro do corrente ano e define

um regime transitório para as obras que se encontrem em fase de execução ou que tenham sido aprovadas ou submetidas a aprovação na data de

entrada em vigor do Decreto-lei n.º90/2021.

Fonte: AECOPS



## Espaço do Associado

### Ficha do Associado

#### Denominação:

Influent Journey Unipessoal, Lda

#### Data de Constituição:

Agosto de 2019

#### Natureza Jurídica:

Sociedade por Quotas

#### Atividade:

CAE — 41200 Construção de edifícios - residenciais e não residenciais

#### Contatos:

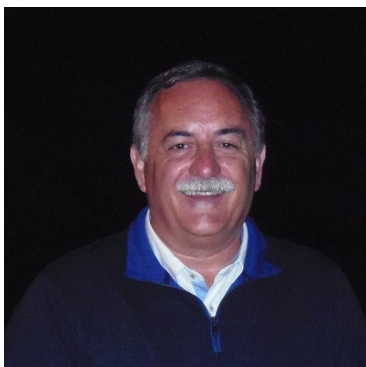
Rua de São Miguel, 36  
9500-244 Ponta Delgada

#### Telf:

296 283 300

#### Email:

geral@9500total.com



**José Francisco Teixeira da Silva, sócio gerente**

### Como caracterizariam a “Influent Journey, Unipessoal, Lda.”, relativamente à sua área de negócio e que balanço geral fazem da atividade da empresa desde a sua constituição?

A empresa nasceu a 1 de agosto de 2019, tendo como objetivo ocupar algumas áreas de negócio, sendo o seu “core business” a construção civil. A empresa tem uma larga experiência em várias áreas da construção civil, onde se destaca a construção tradicional e em aço leve de habitações, a remodelação de moradias e espaços comerciais e manutenções diversas em espaços interiores e exteriores.

A empresa tem estado a crescer graças à satisfação dos nossos clientes.

Não possuímos publicidade nas nossas viaturas, nenhum número de contacto ou algum tipo de publicidade que encaminhe clientes para a nossa empresa. Podemos assim afirmar que o trabalho nos procura através das boas referências dadas pelos nossos clientes a amigos, familiares e conhecidos.

Essa é a nossa forma de estar no mercado, à qual damos muito valor. Queremos continuar a manter e a merecer essa confiança depositada em nós.

Para este nicho de mercado o desafio é grande. Possuímos muito orgulho na nossa equipe multidisciplinar que abrange as mais diversas áreas de intervenção que executamos. Possuímos quadros com experiência tão diversa quanto necessária de forma a dar resposta às solicitações e desafios colocados pelos nossos clientes em áreas tão diferentes que vão desde a montagem e manutenção de redes de informática, domótica, sistemas de alarmes, automatismos passando por trabalhos de marcenaria, carpintaria e demais atividades tradicionais ligadas à construção civil.

No entanto somos uma empresa com uma capacidade de resposta reduzida e a nossa área geográfica de atuação estende-se ao redor da cidade de Ponta Delgada com raras exceções.

Houve, desde a sua formação, a intenção de prestar um serviço personalizado, mesmo nas pequenas intervenções, tendo uma relação de proximidade com o cliente, de o satisfazer, aconselhar e apresentar, as diversas opções de mercado, facilitando-lhe a escolha com a apresentação da relação custo benefício das várias hipóteses, para a sua decisão final.

O balanço é positivo nestes dois anos e meio de atividade, mesmo atravessando um período atípico que é transversal a todas as atividades,

des, com a pandemia, e com o início da recuperação económica que, de forma pouco racional, tem inflacionado o custo dos materiais e a sua escassez.

### Quais entendem serem os principais desafios que se deparam à vossa empresa num futuro mais imediato?

Fazendo uma previsão para os próximos anos e atendendo à procura que o nosso nicho de mercado possui, os maiores desafios centram-se em aumentar o número de colaboradores com o nível, responsabilidade e conhecimento dos atuais.

Cada vez mais a construção civil passou a ser executada por montadores “construção a seco” como é o conhecido caso das construções em aço leve (*light steel framing*).

Construir desta forma não é fácil, exige conhecimento, atenção nos pormenores e uma logística diferente da construção tradicional. Neste tipo de construção possuímos um “know-how” com mais de 20 anos.

Neste sentido, estamos na fase final de aquisição de um terreno para a construção de novas instalações de forma a aumentar a nossa capacidade de resposta encurtando os prazos fazendo um, não desejado, mas necessário, aprovisionamento de alguns materiais, dando formação específica aos nossos colaboradores, standardizando processos para assim diminuir os custos de produção de forma a aumentar a nossa competitividade face aos demais.

Como anteriormente tinha dito a minha empresa para além da construção civil, tem uma componente ligada à exploração turística nas suas diversas vertentes. Esse sector espera por melhores dias nomeadamente;

das restrições de mobilidade internacional e com o fim das restrições de agrupamento de pessoas. Com essas condições criadas ou em vias de se concretizarem, iniciaremos o processo de implementar os projetos que temos em mente.

### **Perante a atual conjuntura, que interpretação fazem ao estado do setor e que medidas entendem ser ainda passíveis de adotar, com vista a impulsionar a construção civil na Região?**

Em todas as áreas de negócio o fator humano é fundamental e a construção civil não foge a essa realidade.

A Dificuldade em recrutar pessoal para a construção civil é enorme sendo que a sua formação estagnou nas escolas profissionais e a reposição dessa lacuna, infelizmente é morosa.

Faltam eletricitistas, serralheiros, carpinteiros, pintores, pedreiros, maquinistas, motoristas, e tantas outras especializações tão necessárias na implementação das modernas técnicas de construção.

Em tempos os materiais eram

bem básicos, o caiador tinha a cal como matéria prima, depois aparece o pintor desconfiado da qualidade da nova tinta plástica. O pedreiro tinha a pedra e o barro como material a aplicar e quando apareceu o bloco de betão a desconfiança na qualidade, não o fez aplicar nas paredes exteriores das habitações. Hoje em dia existem profissões já extintas e outras que tiveram uma grande evolução que requerem conhecimentos técnicos que poucos possuem. É claro que existem exceções e existem bons profissionais, o problema é que o seu número é reduzido face às necessidades do mercado.

O aumento das exigências dos nossos clientes ao nível do conforto, da estética e do ambiente, onde se pretende implementar uma construção sustentada, tem de se repercutir na formação. A falta de sensibilidade para esses novos desafios é latente na maioria dos profissionais do sector.

Tem de se mudar o paradigma e a mentalidade do sector que cada vez é mais técnico e especializado e menos braçal. Para essa mudança os governantes com responsabilidade no

sector da formação, têm de perceber as mudanças que se estão a realizar na construção e implementar uma formação com currículos adequados às novas realidades.

É necessário elevar, no bom sentido da palavra, o nível dos nossos profissionais e isso só é possível com uma formação consciente e moderna, que satisfaça as necessidades presentes, mas que olhe para o futuro, que está bem à nossa porta, e que tenha como meta atingir esse mesmo objetivo, o da formação.

Este é sem dúvida um grande desafio e que levará algum tempo a implementar, mas que é transversal a toda a atividade económica nos vários ramos da construção civil. Deposito alguma confiança nestas mudanças, mas espero que as mesmas tenham o seu início num curto espaço de tempo.



## **Notícias**

### **Valor da avaliação bancária da habitação a aumentar desde janeiro**

Desde janeiro, nos Açores, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, já aumentou 38 euros por metro quadrado (euros/m2).

De acordo com a informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em setembro, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação nos Açores, fixou-se em 967 euros/m2, tendo caído 0,9% face a agosto (976 euros/m2).

Na globalidade do país, registou-se um aumento de 1,2% face a agosto no preço da avaliação bancária, sendo que o maior aumento face ao mês

anterior registou-se na Região Autónoma da Madeira (1,8%), enquanto a Região Autónoma dos Açores apresentou a única descida (-0,9%).

Apesar deste decréscimo registado no mês de setembro, o valor mediano de avaliação bancária nos Açores tem vindo a aumentar desde o início deste ano. Em janeiro, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, era de 938 euros/m2. Tendo desde então já aumentado 38 euros/m2, ou seja, 4%.

Quanto aos apartamentos, nos Açores, o valor mediano de avaliação bancária de apartamentos em setembro foi 1134 euros/m2, mantendo-se idêntico ao mês anterior.

Já o valor mediano da avaliação bancária das moradias foi de 924 euros/m2 em setembro, o que representa um decréscimo de 1,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A Associação de Consumidores da Região Açores (ACRA) alerta que o aumento do valor mediano de avaliação bancária da habitação nos Açores pode ter um impacto negativo para os consumidores.

Para o dirigente da ACRA, esta situação pode também estar influenciada pelo turismo, dado para muitas pessoas o investimento na habitação pode ser uma forma de obter um rendimento extra, por exemplo, com o alojamento local.

## Empréstimos em moratória caem para 19,2 mil ME

O montante global de empréstimos abrangidos por moratórias no final de setembro era de 19,2 mil milhões de euros, menos 17,2 mil milhões do que em agosto, divulgou o Banco de Portugal (BdP).

“Os dados publicados indicam que, no final de setembro de 2021, o montante global de empréstimos abrangidos por moratórias era de 19,2 mil milhões de euros,

menos 17,2 mil milhões do que em agosto”, pode ler-se no comunicado do BdP.

Segundo o supervisor bancário, o “decréscimo acentuado em setembro” reflete o efeito do fim das moratórias. “Esta variação reflete as reduções de 8,7 mil milhões de euros nos empréstimos concedidos a particulares e de 8,1 mil milhões de euros nos empréstimos a sociedades

não financeiras, e resulta do término da moratória pública a 30 de setembro de 2021 (para as adesões que ocorreram até 30 de setembro de 2020)”, sublinha o BdP. “Esta evolução prolongar-se-á pelo mês de outubro, uma vez que algumas instituições só registam o fim destas moratórias após o final de setembro”, acrescenta o supervisor.

Fonte: Açoreano Oriental

## Preço das casas em Portugal sobe 6,8% no segundo trimestre

O preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi de 1.268 euros por metro quadrado no segundo trimestre deste ano, um valor que representa um crescimento de 6,8% face ao período homólogo.

Os dados foram avançados esta Quinta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística, citados pelo Jornal i, que expli-

ca que a aceleração dos preços verificou-se também nas sub-regiões com preços medianos da habitação superiores ao do país: Região Autónoma da Madeira (+10,1 p.p.), Área Metropolitana de Lisboa (+5,6 p.p.) e Área Metropolitana do Porto (+0,4 p.p.) –, com exceção do Algarve (-0,5 p.p.). Diz ainda o INE que entre os seis municípios com mais de 100 mil habitantes da Área

Metropolitana do Porto, Maia (+6,7 p.p.) e Gondomar (+6,3 p.p.) apresentaram também uma aceleração dos preços superior à do país. Em sentido oposto, Porto (-11,6 p.p.) e Oeiras (-6,4 p.p.) registaram as reduções mais significativas das taxas de variação homóloga, entre os municípios das áreas metropolitanas.

Fonte: Correio dos Açores

## Juros no crédito à habitação batem novo mínimo histórico nos 0,785% em setembro

A taxa no crédito à habitação continuou a recuar em setembro, naquele que foi o 13.º mês consecutivo de descida. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), “a taxa de juro implícita no crédito à habitação desceu para 0,785%, valor inferior em 0,7 pontos base (p.b.) ao registado no mês anterior.

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi 0,702% (0,689% no período precedente)”.

Para o destino de finan-

ciamento de aquisição de habitação — o mais relevante no conjunto do crédito à habitação — a taxa de juro implícita para o total dos contratos recuou para 0,8%, menos 0,7 pontos base face a julho. Na taxa para os contratos celebrados nos últimos três meses, a tendência foi contrária: a taxa aumentou, fixando-se em 0,6979% (0,679% no mês anterior).

Já no que diz respeito ao capital médio em dívida, em setembro observou-se uma subida de 219 euros para

57.334 euros. Para os contratos celebrados nos últimos três meses, o montante médio em dívida foi de 119.518 euros, mais 1.558 euros do que em junho.

Por outro lado, a prestação média aumentou um euro para 237 euros e, deste montante, 37 euros correspondem a pagamento de juros e 199 euros a capital amortizado. “Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu sete euros para 311 euros”, remata o INE.

## Novo crédito à habitação sobe para 1.331 ME em setembro

Os novos empréstimos à habitação atingiram, em setembro, 1.331 milhões de euros, um valor superior em 70 milhões de euros ao registado em agosto, enquanto os crédi-

tos às empresas cresceram 239 milhões de euros, indicou o Banco de Portugal.

Em comunicado, a entidade revelou ontem que o valor de novos empréstimos ao

consumo concedidos em setembro foi de 437 milhões de euros, um ligeiro aumento face aos 413 milhões de euros concedidos em agosto.

“Enquanto os montantes

de novos empréstimos ao consumo e outros fins têm assumido valores relativamente estáveis, os novos empréstimos à habitação têm registado uma tendência de crescimento", sublinhou o Banco de Portugal (BdP).

De acordo com a instituição, "entre janeiro e setembro de 2021, os novos empréstimos à habitação representavam, em média, 68% do total dos novos empréstimos a particulares (um peso próximo ao observado em 2007)", sendo que "a taxa de juro destes

empréstimos permaneceu em valores historicamente baixos, fixando-se, pelo terceiro mês consecutivo, em 0,8%. No crédito ao consumo, a taxa de juro média foi de 6,51%", revelou.

No total, os bancos concederam 1.995 milhões de euros em novos empréstimos aos particulares, em setembro, face aos 1.861 milhões de euros de agosto. Por outro lado, em setembro, "o montante de novos empréstimos concedidos pelos bancos às empresas aumentou 239 milhões de

euros, para 2.256 milhões, dos quais 60% corresponderam a empréstimos de montante igual ou inferior a um milhão de euros", salientou o BdP.

Segundo o banco central, "a taxa de juro média dos novos empréstimos a empresas manteve-se em níveis historicamente baixos: 2,03% em setembro, valor acima do registado em agosto de 2021 (1,91%) e em setembro do ano passado (2,00%)".

Fonte: Açoriano Oriental

## Isenção de imposto do selo sobre as operações de crédito em moratória

Foi estabelecida uma isenção de imposto do selo sobre as operações de reestruturação ou refinanciamento dos créditos em moratória, nos casos em que a titularidade do encargo do imposto seja de entidade beneficiária da moratória legal prevista no Decreto-Lei n.º 10-J/2020.

De acordo com a Lei n.º 70/2021, de 4 de novembro, as operações de reestruturação ou refinanciamento dos créditos em moratória, com exceção das relativas a empréstimo adicional para cobrir necessidades de liquidez, passam a estar isentas de imposto do selo, nos casos em que a titularidade do imposto seja de entida-

de beneficiária de moratória legal.

A isenção prevista, que entrou em vigor no passado dia 5 de novembro, aplica-se aos factos tributários ocorridos após 14 de setembro do corrente ano e que estejam previstos nas verbas 10 e 17.1 da tabela geral anexa ao Código do Imposto do Selo.



**Boas Festas e Feliz 2022**

**VECOAÇORES**

Vecoçores, Lda  
Representante oficial da Marca  
Manitou para os Açores

Tv. da Piedade 60 D Arrifes  
9500-373 Ponta Delgada  
Tlf + 351912225659  
vecoacores@eduardofarialda.pt

## Atividades

### A AICOPA esteve presente na comemoração do 35º aniversário da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas

A AICOPA participou, na cerimónia de comemoração dos 35 Anos da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas, que decorreu no dia 2 de novembro, no Teatro Micaelense – Centro Cultural e de Congressos, onde o Presidente do Tribunal de Contas, José Tavares, sublinhou o exercício da nobre missão constitucional da Secção Regional, e do Tribunal, de zelar pela boa aplicação dos dinheiros e valores públicos por parte de todas as entidades sediadas na Região Autónoma dos Açores, percorrendo também a História do Palácio Canto.



Sessão Comemorativa dos 35 anos da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas

### Assembleia Geral Extraordinária da Associação para a Promoção do Centro de Informação, Mediação e Arbitragem do Consumo dos Açores (CIMARA)

Teve lugar no passado dia 12 de novembro, a Assembleia Geral Extraordinária do CIMARA que contou com a participação dos membros da Direção da AICOPA.

Nesta assembleia foram debatidos temas como, a apreciação e votação da proposta de previsão orça-

mental do CIMARA, a deliberação sobre a aceitação da cedência de edifício da RAA para instalação do CIMARA, a alteração da sede da Associação para a Promoção do CIMARA, além de outros assuntos relevantes com atividade desta associação.



**AICOPA**

Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores

**A AICOPA DESEJA-LHE UMAS  
BOAS FESTAS  
E PRÓSPERO ANO NOVO**

